

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

GESTÃO ESPORTIVA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GESTÃO ESPORTIVA

DISCIPLINA: EPISTEMOLOGIA DO ESPORTE
RESUMO
Quando pensamos em conhecimento, temos a ideia de que aquele que conhece é capaz de explicar um fenômeno, objeto ou situação específica. Em outras palavras, o conhecimento de algo exige acima de tudo a capacidade de interpretação, ou seja, de construção de um sentido. Neste material, vamos ampliar a compreensão desse conceito ao abordar a epistemologia do esporte.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO A QUESTÃO DA CIENTIFICIDADE O CONHECIMENTO DE SENSO COMUM E CONHECIMENTO TEOLÓGICO CONHECIMENTO ARTÍSTICO E CONHECIMENTO FILOSÓFICO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
AULA 2 INTRODUÇÃO CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO CIÊNCIA E MOTRICIDADE HUMANA EPISTEMOLOGIAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA
AULA 3 INTRODUÇÃO OS CONCEITOS DE CAMPO, CAPITAL E HABITUS O CAMPO ESPORTIVO O ESPORTE COMO MANIFESTAÇÃO HUMANA CULTURAL MODELO ANALÍTICO DAS CINCO DIMENSÕES DO ESPORTE
AULA 4 INTRODUÇÃO A CARTA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE DA UNESCO DESDOBRAMENTOS DA CARTA INTERNACIONAL DA UNESCO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE NO BRASIL O ESPORTE E AS METAS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO A POLÍTICA NACIONAL DO ESPORTE E SEUS DESDOBRAMENTOS NA GARANTIA DE DIREITOS
AULA 5 INTRODUÇÃO A INTER-RELAÇÃO ENTRE O CAMPO ESPORTIVO, MUDIÁTICO E ECONÔMICO MÍDIA, FUTEBOL E ECONOMIA A LINGUAGEM DA VIOLÊNCIA NA MÍDIA ESPORTIVA - O FUTEBOL, O RÁDIO E

TELEVISÃO

A MÍDIA, A VIOLÊNCIA E O CONTEXTO ESPORTIVO ESCOLAR

AULA 6

INTRODUÇÃO

ESTRUTURA DA PRÁTICA DE ENSINO

O ENSINO DAS HABILIDADES MOTORAS FECHADAS E ABERTAS

O ENSINO PARCIAL E O ENSINO GLOBAL

A PRÁTICA MENTAL E FÍSICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO MOVIMENTO

BIBLIOGRAFIAS

- ARAUJO, C. A. Á. A ciência como forma de conhecimento. *Ciência & Cognição*, v. 8, p. 127-142, 2006.
- AZEVEDO JUNIOR, J. G. de. Apostila de arte: artes visuais. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007.
- BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

DISCIPLINA:

GESTÃO EMPRESARIAL

RESUMO

Falar de Ética Empresarial, ainda que oportuno e necessário, é muitas vezes confrontar-se com a estranheza do senso comum e a curiosidade das pessoas que desconhecem suas dimensões e possibilidades enquanto disciplina acadêmica e experiência. Isso porque vivemos um período de intensas mudanças culturais, econômicas, sociais e políticas, onde os valores tornam-se cada vez mais mutáveis e muitas vezes embaçados pelas demandas e conflitos existentes nas sociedades brasileira e global, enquanto ainda perduram os velhos preconceitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

ORGANIZAÇÕES: SIGNIFICADO

EFICIÊNCIA E EFICÁCIA

FUNÇÕES DO ADMINISTRADOR/ GESTOR

HABILIDADES DO ADMINISTRADOR/ GESTOR

AULA 2

INTRODUÇÃO

A BUROCRACIA DE WEBER COMO GESTÃO

O TOYOTISMO E O MODELO JAPONÊS DE ADMINISTRAÇÃO

TEORIA DOS SISTEMAS: A ORGANIZAÇÃO INTEGRADA COM O SISTEMA

TEORIA DA CONTINGÊNCIA

AULA 3

INTRODUÇÃO

ABORDAGEM COMPORTAMENTAL – TEORIA X E TEORIA Y

MOTIVAÇÃO

LIDERANÇA

ENTREVISTA

AULA 4

INTRODUÇÃO
ANÁLISE SWOT E AS 5 FORÇAS DE PORTER
CICLO DE VIDA DO PRODUTO
MATRIZ BCG
ENTREVISTA

AULA 5

INTRODUÇÃO
O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO
ENDOMARKETING
A COMUNICAÇÃO E A RESPONSABILIDADE SOCIAL
ENTREVISTA

AULA 6

INTRODUÇÃO
APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL
ADMINISTRAÇÃO E OS DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO
GOVERNANÇA CORPORATIVA E COMPLIANCE
ENTREVISTA

● **BIBLIOGRAFIAS**

- BOBBIO, Norberto. Teoria Geral a Política: a Filosofia Política e as Lições dos Clássicos. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier Ed., 2000.
- INSTITUTO ETHOS. Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative (GRI). Coordenação de Fábio Feldemann. São Paulo, 2002. Versão brasileira. Disponível em: <http://www.InstitutoEthos.org.br>.
- MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Ética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

DISCIPLINA:

ASPECTOS FISIOLÓGICOS APLICADOS À CRIANÇAS E ADOLESCENTES

RESUMO

As alterações fisiológicas relacionadas ao processo de crescimento e desenvolvimento humano são estudadas e analisadas por diversas áreas do conhecimento, entre elas, podemos destacar a Biologia, Medicina, Psicologia e Educação Física. Nesta disciplina, abordaremos as funções inerentes ao crescimento e desenvolvimento e a Educação Física. Para isso, é necessário entender de forma clara e objetiva o papel de cada processo, a fim de não correlacionarmos de forma indiscriminada crescimento e desenvolvimento como conceitos iguais, pois ambos se referem a processos que, embora indissociáveis, considerando que a ocorrência isolada, são fenômenos diferentes com correspondência direta entre si.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
INFÂNCIA (0-4 ANOS)

MEIA-INFÂNCIA (5-9 ANOS)
INÍCIO DA ADOLESCÊNCIA (10-14 ANOS)
ADOLESCÊNCIA OU FASE DE CONSOLIDAÇÃO (15-19 ANOS)

AULA 2

INTRODUÇÃO
RECOMENDAÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A INFÂNCIA
RECOMENDAÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A MEIA-
INFÂNCIA
RECOMENDAÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE O INÍCIO DA
ADOLESCÊNCIA (PUBERDADE)
RECOMENDAÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A
ADOLESCÊNCIA OU FASE DE CONSOLIDAÇÃO (ENTRE 15 E 19 ANOS)

AULA 3

INTRODUÇÃO
CORAÇÃO
PRESSÃO
EFEITOS DO TREINAMENTO NA HIPERTROFIA CARDÍACA E NO DÉBITO CARDÍACO
VENTILAÇÃO PULMONAR

AULA 4

INTRODUÇÃO
HIIT E APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA
HIIT E APTIDÃO MUSCULAR
HIIT E OBESIDADE
HIIT E CAPACIDADE ANAERÓBIA

AULA 5

INTRODUÇÃO
BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO DE FORÇA
TREINAMENTO DE FORÇA PARA CRIANÇAS
FORÇA MUSCULAR E PUBERDADE
FORÇA MUSCULAR E ADOLESCÊNCIA

AULA 6

INTRODUÇÃO
RESPOSTAS MUSCULARES AO TREINAMENTO DE FORÇA
PROCESSOS ADAPTATIVOS NO SISTEMA NEURAL
PROCESSOS ADAPTATIVOS DO SISTEMA TENDINOSO
PROCESSOS ADAPTATIVOS DO SISTEMA ÓSSEO

BIBLIOGRAFIAS

- STODDEN, D. F. et al. A developmental perspective on the role of motor skill competence in physical activity: An emergent relationship. *Quest*, v. 60, p. 290- 306, 2008.
- STORK, S.; SANDERS, S. W. Physical education in early childhood. *Elementary School Journal*, v. 108, p. 197-206, 2008.
- TIRAPU-USTÁRROZ, J. et al. Modelos de funciones y control ejecutivo. *Revista de Neurologia*, v. 46, p. 684 92, 2008.

DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE
RESUMO
Para falar de políticas públicas de saúde, é de fundamental importância que estudemos a origem do cuidado, as motivações para que ele aconteça e como a responsabilidade do cuidado se estabeleceu de forma oficial, tornando-se uma tarefa do estado, até que se expressasse na forma como conhecemos e denominamos hoje de políticas públicas de saúde. Vivemos, atualmente, uma onda de questionamentos a esse respeito em razão das recentes ondas migratórias, sobretudo de pessoas empobrecidas pelas guerras ou catástrofes, que buscam desesperadamente por outros locais onde possam viver com um pouco mais de segurança. As sociedades mais desenvolvidas no contexto social se manifestam de diversas maneiras, ora acolhendo, ora rejeitando os refugiados. No meio desta ambivalência de sentimentos, repete-se a pergunta que vem sendo feita desde os primórdios da organização da sociedade: De quem é a tarefa de cuidar? Esta disciplina nos levará a uma melhor compreensão das prioridades estabelecidas pelos governos e também como podemos contribuir para um cuidado melhor executado e mais justo.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 O CUIDADO COM OS MAIS FRÁGEIS E VULNERÁVEIS O CUIDADO POR RAZÕES RELIGIOSAS HUMANITÁRIAS RAZÕES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS RAZÕES ECONÔMICAS PARA O CUIDADO COMO EXERCER O CUIDADO?
AULA 2 O VAZIO ASSISTENCIAL SANITARISMO CAMPANHISTA PERÍODO MÉDICO ASSISTENCIAL PRIVATISTA O INAMPS O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)
AULA 3 A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA ESFS RIBEIRINHAS E FLUVIAIS ESF PARA AS POPULAÇÕES EXTREMAMENTE VULNERÁVEIS A NOVA PNAB E O DESAFIO DE QUALIFICAÇÃO DA APS

AULA 4

FORMATAÇÃO LEGAL DO SISTEMA
NOB 96 – O SUS MUNICIPAL
NOAS: 2002
O PACTO PELA SAÚDE DE 2006
OS TRÊS PILARES DO PACTO

AULA 5

OS OBJETIVOS DO MILÊNIO (ODM)
REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL
REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA
A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A CRIANÇA
CONTROLE DO HIV/AIDS

AULA 6

O QUE É PROMOÇÃO DE SAÚDE?
A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A EQUIDADE
A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A FORMAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO
A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A CULTURA DA PAZ
A PROMOÇÃO DE SAÚDE NO BRASIL

BIBLIOGRAFIAS

- NASCIMENTO, A. A sorte dos enjeitados: o combate ao infanticídio e a institucionalização da assistência às crianças abandonadas do Recife (1789- 1832). São Paulo: Annablume; FINEP, 2008.
- ROSEN, G. Uma história da saúde pública. 3. ed. São Paulo: Hucitec; Unesp, 2006.
- WAN-DALL JR, O. A. (Estado, cidade e direito de ser) exceção: sobre políticas antidemocracia e o estado de inclusão na cidade residual. Disponível em: www.ppgau.ufba/urbicentros/2012/st243.pdf.

DISCIPLINA:

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

RESUMO

Esta disciplina tem como objetivo rever conceitos básicos, documentos e discutir a relação entre Educação Física e Educação Física Adaptada. Vivemos em um momento em que toda e qualquer aula deve ser pensada e planejada para atender e respeitar as diferenças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
LESÃO MEDULAR: TETRAPLEGIA E TETRAPARESIA
LESÃO MEDULAR: PARAPLEGIA E PARAPARESIA
ARTROGRIPOSE
ESPINHA BÍFIDA
DISTROFIA MUSCULAR

AULA 2

DEFICIÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES

DEFICIÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES
DEFICIÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES
TCE E AVE
PARALISIA CEREBRAL 1
PARALISIA CEREBRAL 2

AULA 3

INTRODUÇÃO
DEFICIÊNCIA SENSORIAL
DEFICIÊNCIA AUDITIVA
EXERCÍCIOS PARA O ALUNO COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA
O ALUNO SURDO-CEGO
ATIVIDADES PARA O ALUNO SURDO-CEGO

AULA 4

INTRODUÇÃO
DEFICIÊNCIA VISUAL: CONCEITO E CAUSAS
CLASSIFICAÇÃO DA DEFICIÊNCIA VISUAL
ESTRATÉGIAS PARA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL
ADAPTAÇÕES DE MATERIAIS
ATIVIDADES, JOGOS E ESPORTES ADAPTADOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

AULA 5

INTRODUÇÃO
EDUCAÇÃO PARALÍMPICA
OBJETIVOS E REFERÊNCIAS DA EDUCAÇÃO PARALÍMPICA
VALORES PARALÍMPICOS
MODALIDADES PARALÍMPICAS
EDUCAÇÃO PARALÍMPICA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

AULA 6

INTRODUÇÃO
OS ESTABELECIDOS E OS OUTSIDERS
CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: RÓTULO, AUTO IMAGEM E ESTIGMA SOCIAL
CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: PODER, COESÃO E PROTEÇÃO DA IDENTIDADE
CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: IMAGEM, SUJEIÇÃO A PADRÕES ESPECÍFICOS, ANOMIA E PADRÃO DE ESTIGMATIZAÇÃO
OS ESTABELECIDOS E OS OUTSIDERS NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

BIBLIOGRAFIAS

- UNESCO. Declaração mundial sobre educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, 1990. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>.
- URBANEK, D.; ROSS, P. Educação inclusiva. 2. ed. Curitiba: Fael, 2011.

- RODRIGUES, D. Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

DISCIPLINA:
GESTÃO DE PESSOAS

RESUMO

Neste tutorial iremos abordar introdução à gestão de pessoas, visão geral da gestão de pessoas; papel da área de recursos humanos; processo evolutivo da gestão de pessoas; gestão de pessoas no Brasil; tendências e perspectivas para a gestão de pessoas; planejamento estratégico de RH; gestão de talentos; processos de movimentação de pessoas, recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento de pessoas, avaliação de desempenho e valorização de pessoas; gestão por competências; processos de orientação e acompanhamento de pessoas; educação corporativa; desenvolvimento organizacional; segurança e saúde no trabalho; qualidade vida no trabalho; motivação e retenção de talentos; gestão por competências; mapeamento e implantação de competências; ética na gestão de pessoas; indicadores de recursos humanos e consultoria em recursos humanos, tendências e desafios em recursos humanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
EVOLUÇÃO DA GESTÃO DE PESSOAS NAS ORGANIZAÇÕES
PARTICULARIDADES DA GESTÃO DE PESSOAS NO CONTEXTO ATUAL
TENDÊNCIAS FUTURAS DA GESTÃO DE PESSOAS
GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS

AULA 2

INTRODUÇÃO
GESTÃO DE CARREIRAS, REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS
QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE OCUPACIONAL
TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS
APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL E GESTÃO DO CONHECIMENTO

AULA 3

INTRODUÇÃO
MODELOS E TIPOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
GESTÃO POR COMPETÊNCIAS
GESTÃO DE PESSOAS POR COMPETÊNCIAS
GESTÃO POR COMPETÊNCIAS NA PRÁTICA

AULA 4

INTRODUÇÃO
GESTÃO DE TALENTOS
LIDERANÇA E MOTIVAÇÃO
COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL
GERENCIAMENTO DE CONFLITOS

AULA 5

INTRODUÇÃO
GERENCIAMENTO DE MUDANÇAS
GESTÃO DO CAPITAL CULTURAL
ÉTICA NA GESTÃO DE PESSOAS
INDICADORES DE GESTÃO DE PESSOAS

AULA 6

INTRODUÇÃO
GESTÃO DE EQUIPES MULTICULTURAIS
NOVOS PARADIGMAS NA GESTÃO DE PESSOAS
PRÁTICAS INOVADORAS DE GESTÃO DE PESSOAS
PRÁTICAS INOVADORAS DE GESTÃO DE EQUIPES

BIBLIOGRAFIAS

- PALLAES, A. Uma nova conexão com o trabalho. Revista Melhor, ano 26, n. 363, 2018.
- QUINN, R. Competências gerenciais: a abordagem de valores concorrentes na gestão. São Paulo: Elsevier Brasil, 2017.
- ROMERO, S. M. T. Gestão de pessoas: conceitos e estratégias. Curitiba: InterSaberes, 2013.

DISCIPLINA:

GOVERNANÇA E COMPLIANCE

RESUMO

O movimento de governança corporativa se iniciou nos Estados Unidos, como reação ao desenvolvimento das grandes companhias americanas. Estas eram marcadas pela pulverização de capital, o qual era detido de forma fragmentada por diversos acionistas. Assim, se configurou uma forte separação entre a propriedade das companhias e sua gestão ou controle.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
A GOVERNANÇA PRIVADA E O DESENVOLVIMENTO DA GOVERNANÇA PÚBLICA
A GOVERNANÇA PÚBLICA
A INCORPORAÇÃO DA GOVERNANÇA PÚBLICA NO BRASIL
PRINCÍPIOS DA GOVERNANÇA PÚBLICA

AULA 2

INTRODUÇÃO
MATRIZ DE RISCOS
A RELAÇÃO ENTRE A BOA GOVERNANÇA E OS PROGRAMAS DE COMPLIANCE
INTRODUÇÃO AO COMPLIANCE
PRINCÍPIOS DO COMPLIANCE

AULA 3

INTRODUÇÃO
O COMPLIANCE OFFICER
COMO AFERIR UM PROGRAMA DE COMPLIANCE

O COMPLIANCE NO BRASIL
LEIS QUE INTERNACIONALIZARAM O COMPLIANCE

AULA 4

INTRODUÇÃO
A LEI ANTICORRUPÇÃO E O COMPLIANCE
AS MODALIDADES DE COMPLIANCE
O COMPLIANCE CRIMINAL
O COMPLIANCE NA REPRESSÃO À LAVAGEM DE DINHEIRO

AULA 5

INTRODUÇÃO
COMPLIANCE PÚBLICO
COMPLIANCE NAS EMPRESAS ESTATAIS BRASILEIRAS
COMPLIANCE E COMPRAS PÚBLICAS: PROJETO DE LEI N.303/2016
EXIGÊNCIA DOS PROGRAMAS DE COMPLIANCE NAS LICITAÇÕES

AULA 6

INTRODUÇÃO
INSTRUMENTOS PREVENTIVOS DA CORRUPÇÃO
OS PROJETOS CAPITÃES DE COMPLIANCE
NÃO SEGUIMENTO DO PROGRAMA DE INTEGRIDADE
RESPONSABILIDADE OBJETIVA E SUBJETIVA

BIBLIOGRAFIAS

- ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISO 31000:2018. Disponível em: <http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=392334>.
- ALTOUNIAN, C. S.; DE SOUZA, D. L. LAPA, L. R. G. Gestão e governança pública para resultados: uma visão prática. Belo Horizonte: Fórum, 2017.
- BANCO MUNDIAL. O Banco Mundial do Brasil. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/country/brazil>.

DISCIPLINA:

ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS

RESUMO

Nesta disciplina, trazemos a ética como disciplina nas relações interpessoais. Para apresentarmos este contexto, escolhemos cinco temas relacionados à ética, iniciando com a sua definição e conceito ao longo de sua história, incluindo o aporte à moral e o seu entendimento no desenvolvimento da humanidade, bem como a interpretação da ética na atualidade e junto ao mundo empresarial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
O QUE É A MORAL?
HISTÓRIA DA HUMANIDADE
A ÉTICA NA ATUALIDADE
ÉTICA E O MUNDO EMPRESARIAL

AULA 2

INTRODUÇÃO
ÉTICA INTERPESSOAL
O PENSAMENTO FILOSÓFICO ANTIGO
PENSAMENTO FILOSÓFICO DA ATUALIDADE
CARACTERÍSTICAS DE UMA PESSOA ÉTICA

AULA 3

INTRODUÇÃO
ÉTICA E DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL
SOCIALIZAÇÃO
EVOLUÇÃO E CULTURA ÉTICA
PADRÕES ÉTICOS

AULA 4

INTRODUÇÃO
VALORES E ÉTICA
CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES – A TÉCNICA C.H.A.
CHAVE DA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL: CONHECIMENTOS, HABILIDADES,
ATITUDES, VALORES E EXPERIÊNCIAS – C.H.A.V.E.
ÉTICA DENTRO DO CONCEITO DE C.H.A.V.E.

AULA 5

INTRODUÇÃO
MEU PASSADO ÉTICO: APRENDIZADO DO PASSADO
UMA NOVA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
TRANSFORMAÇÃO PROFISSIONAL

AULA 6

INTRODUÇÃO
IMPACTO SOCIOLÓGICO DA ÉTICA
IMPACTO POLÍTICO DA ÉTICA
EU E A ÉTICA DAQUI PARA A FRENTE! DICAS PESSOAIS
ÉTICA COMO ELEMENTO IMPRESCINDÍVEL DA MUDANÇA PESSOAL E
EMPRESARIAL

BIBLIOGRAFIAS

- CALGARO, C.; BIASOLI, L. F.; ERTHAL, C. A. Ética e direitos humanos. Caxias do Sul: Educs, 2016.
- CHALTON, N. A história do século 20 para quem tem pressa. Rio de Janeiro: Valentina, 2017.
- CHANGEUX, J-P. Fundamentos naturais da ética. Portugal: Instituto Piaget, 1996.

DISCIPLINA:

DIMENSÕES PSICOLÓGICAS DO ESPORTE

RESUMO

O esporte é um fenômeno cuja prática tem se multiplicado rapidamente, atraindo participantes de todas as idades e em todas as camadas sociais, no mundo inteiro. Não raramente, muitas pessoas aderem ao esporte com altas expectativas de se tornarem atletas de sucesso nacional e internacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONCEITOS DE PSICOLOGIA DO ESPORTE

OBJETIVOS DA PSICOLOGIA DO ESPORTE

ÁREAS E CAMPOS DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESPORTIVA

A IMPORTÂNCIA DE UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR

AULA 2

INTRODUÇÃO

A INFLUÊNCIA DAS DIFERENÇAS SOCIAIS E ECONÔMICAS

O IMPACTO DA FAMÍLIA NO ESPORTE

TORCIDA, MÍDIA, REDES SOCIAIS E SUAS INFLUÊNCIAS NO ESPORTE

A RELAÇÃO TÉCNICO X ATLETA

AULA 3

INTRODUÇÃO

MOTIVAÇÃO NO ESPORTE

CONCENTRAÇÃO NO ESPORTE

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ESPORTE

OVERTRAINING E BURNOUT

AULA 4

INTRODUÇÃO

A IMPORTÂNCIA DO SONO

O USO DA MEMÓRIA NO ESPORTE

A RELAÇÃO DO HUMOR COM O DESEMPENHO ESPORTIVO

QUALIDADE DE VIDA NO ESPORTE

AULA 5

INTRODUÇÃO

AGRESSIVIDADE X PASSIVIDADE NO ESPORTE

AUTOESTIMA, AUTOCONFIANÇA E AUTOEFICÁCIA NO ESPORTE

ESTABELECIMENTO DE METAS

A LIDERANÇA NO MEIO ESPORTIVO

AULA 6

INTRODUÇÃO

ESPORTES DE LUTAS: FORMAS DE ATUAR

PSICOLOGIA CLÍNICA ESPORTIVA

TÉCNICAS COGNITIVAS E COMPORTAMENTAIS NO ESPORTE

TÉCNICAS DE RELAXAMENTO E DINÂMICAS DE GRUPO

BIBLIOGRAFIAS

- SOUZA, A. P. S. de; SCALON, R. M. O treinamento mental como uma variável significativa na performance de atletas e na aprendizagem de habilidades motoras. EFD, Buenos Aires, v. 10, n. 75, ago. 2004.
- VIEIRA, L. F. et al. Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia. Psicologia em Estudo, v. 15, p. 391-399, 2010.
- VILELA, E. M.; MENDES, I. J. M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 11, n. 4, p. 525-531, 2003.

DISCIPLINA:
DEFICIÊNCIA FÍSICA

RESUMO

Cada vez mais a busca pela inclusão vem ganhando força em todos os espaços: educação, trabalho e lazer. Entretanto, para que essa inclusão seja real e efetiva, é necessário que as diferenças sejam vistas como oportunidade para o aprendizado e não como dificuldades. Nesta disciplina, o aluno irá compreender que não podemos aceitar que pessoas com deficiência tenham oportunidades limitadas em relação a atividades sociais, relacionamentos, educação, lazer ou trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
ALGUNS TIPOS DE COMPROMETIMENTO
DEFICIÊNCIA FÍSICA – CONCEITOS GERAIS
ACESSIBILIDADE
ITENS PARA OBSERVAÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO
SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO
CÉLULAS DO SISTEMA NERVOSO
VIAS AFERENTES
VIAS EFERENTES

AULA 3

INTRODUÇÃO
FASE DOS MOVIMENTOS RUDIMENTARES
FASE DOS MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS
FASE DOS MOVIMENTOS ESPECIALIZADOS
PLASTICIDADE CEREBRAL

AULA 4

INTRODUÇÃO
MALFORMAÇÃO CONGÊNITA, ESPINHA BÍFIDA E HIDROCEFALIA
AMPUTAÇÃO
PARALISIA CEREBRAL
DISTROFIA MUSCULAR

AULA 5

INTRODUÇÃO
TECNOLOGIA ASSISTIVA
ADEQUAÇÃO POSTURAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
ACESSIBILIDADE PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR PELA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

AULA 6

INTRODUÇÃO
ADAPTAÇÕES NA ACADEMIA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS INFERIORES
EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM TRONCO E/OU MEMBROS SUPERIORES
ESPORTES PARA PESSOAS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS E TRONCO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 29 ago. 2018.
- _____. Decreto n. 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 3 dez. 2004.
- _____. Lei n. 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

DISCIPLINA:

GESTÃO DO CONHECIMENTO

RESUMO

No atual cenário, o aprendizado ao longo da vida tornou-se essencial para a sustentabilidade e o melhor posicionamento das organizações. Atuando como principal catalisador da gestão da informação, do conhecimento e da inovação corporativa, o aprendizado vem se constituindo em sua melhor estratégia. No tocante às pessoas nesse contexto, representa uma chave para sua integração na sociedade e seu sucesso no mercado de trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O MACROAMBIENTE DE NEGÓCIOS
EMPRESAS MULTINACIONAIS
GLOBALIZAÇÃO E A NOVA FORMA DE FAZER NEGÓCIOS
E A GESTÃO DO CONHECIMENTO COM ISSO?
PAÍSES EMERGENTES

AULA 2

A PRIMEIRA ONDA DE CONHECIMENTO
A NOVA DINÂMICA TECNOECONÔMICA
A SEGUNDA ONDA DE CONHECIMENTO
PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO
A TERCEIRA ONDA DE CONHECIMENTO

AULA 3

INOVAÇÃO: A CHAVE DO SUCESSO NA NOVA ERA INDUSTRIAL
ACESSO E COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO
INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO PARA A CRIAÇÃO DE INOVAÇÕES
CAPITAL INTELECTUAL
CAPACITANDO A INOVAÇÃO DENTRO DA EMPRESA

AULA 4

A GESTÃO DO CONHECIMENTO
DADO, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO: COMO GERENCIAR
DE ONDE VEM A GESTÃO DO CONHECIMENTO
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
TIPOS DE CONHECIMENTO

AULA 5

APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL
GESTÃO ESTRATÉGICA PARA O CONHECIMENTO
COMPETÊNCIA ORGANIZACIONAL
GESTÃO ESTRATÉGICA DO CAPITAL INTELECTUAL
CONHECIMENTO E VANTAGEM COMPETITIVA

AULA 6

BUSINESS INTELLIGENCE
PROCESSO DECISÓRIO E GESTÃO DO CONHECIMENTO
DATA WAREHOUSE E DATA MINING: FERRAMENTAS DE BI
MARCA: O ASPECTO INTANGÍVEL DO CONHECIMENTO
ADMINISTRAÇÃO DA INCERTEZA: A ORGANIZAÇÃO COMO SISTEMA DE TOMADA DE DECISÃO

BIBLIOGRAFIAS

- IAMIN, G. P. Negociação: conceitos fundamentais e negócios internacionais. Curitiba: Intersaberes, 2016.
- MAGNOLI, D.; SERAPIÃO JR, C. Comércio exterior e negociações internacionais. São Paulo: Saraiva, 2012.
- MARCAS emergentes. HSM Experience, 1 set. 2010. Disponível em: <https://experience.hsm.com.br/spc/posts/marcas-emergentes>.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS

RESUMO

A sociedade é regida por muitas influências que se desenvolvem e transformam o lugar onde vivemos. O esporte, como um fenômeno global, possui diversas transformações que impactem a sociedade dos nossos dias. Assumindo muitas formas, desde a sua formação cultural, as práticas esportivas, e mesmo a sua gestão, seu contexto organizacional, político e desenvolvimento econômico, perpassam do ambiente escolar ao empregatício, da criança ao idoso, do lazer a competição, do espetáculo com o profissionalismo à participação com o amadorismo. Em meio a tantos contornos, é notável que o esporte possui alguma influência na vida das pessoas. Nesse sentido, é necessário nos atentar a alguns aspectos

que influenciam o seu desenvolvimento, como a gestão do esporte. A gestão do esporte possui muitos conceitos, incluindo a ideia de princípios/ fundamentos da área da Administração a realidade dos esportes e das organizações esportivas, passando por diversas fases, como o controle, a direção, a organização, o planejamento e a avaliação. Assim, é compreensível contextualizar a gestão do esporte como a processo de trabalhar com pessoas e recursos materiais para realizar objetivos de organizações esportivas, de maneira eficaz, bem como considerar como as organizações aplicam e organizam seus recursos, seja humano, financeiro e material, no sentido de garantir que seus objetivos sejam alcançados (Rocha; Bastos, 2011; O Boyle, 2017)- Frente à definição apresentada, compreender um pouco mais da gestão do esporte é fundamental para o desenvolvimento das organizações. Essas tanto oferecem serviços a uma população em específico, para participantes ou espectadores, como também proveem o gerenciamento do esporte por meio de políticas públicas. Perpassando pela gestão do esporte e pelas organizações, observa-se uma dimensão que ultrapassa a sua simples realização, a dimensão dos eventos esportivos, sendo nesse meio uma potência em estimular o entretenimento, a diversão, o prazer e, em muitos casos, a economia. Na qualidade de espectador ou de participante, não é preciso ter a noção da gestão, das equipes envolvidas, nas tarefas a serem desempenhadas e dos recursos necessários, mas o evento esportivo possui todos os aspectos que a gestão pode englobar; como referido anteriormente, esses aspectos seriam as fases de controle, direção, organização, planejamento e a avaliação; ou seja, ele possui inúmeras responsabilidades. Os eventos esportivos precisam estar à altura das expectativas dos participantes, parceiros e colaboradores envolvidos. Existe um misto de emoção e razão que estão ligados a gestão a fim de promover positivamente o evento. O significado de evento atravessa a barreira do tempo. Existe uma vasta conexão com outras áreas, como marketing e turismo, possibilitando inúmeras correlações (Nakane, 2013). O conceito de evento é amplo. Segundo Melo Neto (2007, p. 51), trata-se de qualquer iniciativa que reúne pessoas em torno de um objetivo comum; adicionalmente, é algo que possui data, horário e local para início e fim. Nesse sentido, os eventos esportivos possuem todas essas características além de aglutinar manifestações humanas, por exemplo, sensações e emoções que o contexto esportivo proporciona. Assim, o evento passa a assumir uma dimensão de escala global que promove um desenvolvimento nos locais em que são produzidos (Martins, 2018).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

VÍDEO 2

O QUE É E PARA QUE SERVE UM PROJETO?

COMO CONSTRUIR UM PROJETO

RISCOS DE UM PROJETO

AULA 2

INTRODUÇÃO

PLANEJAMENTO DE EVENTOS ESPORTIVOS

ORGANOGRAMA

ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO A PARTIR DA GESTÃO DE PROCESSOS

RECURSOS FINANCEIROS PARA EVENTOS ESPORTIVOS

AULA 3

INTRODUÇÃO
ÁREAS DE TRABALHO DE UM EVENTO
GESTÃO DE RISCO DO EVENTO
ENCERRAMENTO
AVALIAÇÃO E RETORNOS

AULA 4

INTRODUÇÃO
PLANO ESTRATÉGICO DO MARKETING ESPORTIVO
PLANO DE COMUNICAÇÃO
COMUNICAÇÃO E REDES SOCIAIS
LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE

AULA 5

INTRODUÇÃO
COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR
QUALIDADE DO SERVIÇO
VANTAGEM COMPETITIVA
EXEMPLOS DE ESTRATÉGIAS MERCADOLÓGICAS

AULA 6

O EVENTO ESPORTIVO COMO UM TODO
TIPOS DE SUSTENTABILIDADE
COMO SUSTENTAR UM EVENTO ESPORTIVO?
OBJETIVOS DA OMS PARA EVENTOS
O EVENTO ESPORTIVO COMO UM TODO

BIBLIOGRAFIAS

- BARAJAS, A.; SALGADO, J.; SÁNCHEZ, P. Problemática de los estudios de impacto económico de eventos deportivos. *Estudios de Economía Aplicada*, v.30, n. 2, p. 441-461, 2012.
- FOURIE, J.; SANTANA-GALLEGO, M. The Impact of mega-sport events on tourist arrivals. *Tourism Management*, v. 32, n. 6. p. 1364-1370, 2011.
- FINOCCHIO JUNIOR, J. *Project Model Cavas: Gerenciamento de projetos sem burocracia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.